

As sementes e o fermento

Jesus usou várias parábolas para ensinar sobre vários aspectos do reino de Deus. A primeira, às vezes denominada “A Parábola da Semente”, é contada somente no Evangelho segundo Marcos, conforme segue:

O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. A terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga. Quando o fruto está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa. (Marcos 4:26–29)

Nesta parábola, Jesus compara o reino ao processo do plantio de sementes, da frutificação e da colheita. O propósito

da parábola não é acusar o fazendeiro de ser preguiçoso e de não fazer nada, ou de não ter conhecimento das práticas agrícolas. A ideia é destacar que, no período entre a semeadura e a ceifa, as ações dos agricultores são importantes, mas não fazem as sementes crescerem. Ele espera pelos vários estágios de desenvolvimento até a hora de usufruir do resultado.





A semente — neste caso, de trigo — cresce por conta própria. Demora para fazer surgir da terra uma folha e evoluir até formar a espiga, amadurecer e estar pronta para ser colhida. Isso demanda tempo e, depois de semear, não o que o lavrador possa fazer para que o processo se desenrole. A chuva, os elementos da terra e a vida no interior da semente — produtos da criação de Deus — proporcionam o crescimento. Uma vez plantada, a semente realiza seu propósito até que, plenamente desenvolvida, acontece a colheita.

O que Jesus estava ensinando sobre o reino com essa parábola? Compara-o ao processo de crescimento que avança automaticamente para a frutificação e a colheita. A inatividade do camponês mostra a passagem do tempo — ele dorme, acorda, dia após dia, enquanto a semente cresce por si. Quando o grão estiver maduro, o homem se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A colheita feita à foice simboliza juízo, que acontecerá quando a lavoura estiver madura. Em outra parábola, Jesus disse:

A ceifa é o fim do mundo, e os ceifeiros são os anjos. (Mateus 13:39)

Jesus conta esta parábola para explicar que a formação do reino de Deus avança continuamente, independentemente dos esforços humanos para contribuir ou se opor ao processo. O elemento central da parábola é a semente – seu crescimento contínuo para se transformar em broto, a formação das espigas e a chegada da hora da colheita. É um processo que demora, mas que avança rapidamente um dia de cada vez. O agricultor sabe que, depois de plantada a semente, não há nada que ele possa fazer para apressar o processo. Ele sabe que a semente produzirá frutos e, quando isso acontecer será a hora de colher.

Para entender a mensagem, ajuda lembrar que Ele falava com as testemunhas do Seu ministério – tanto Seus discípulos quanto os que se reuniam para ouvi-Lo – que tinham as expectativas típicas dos judeus relacionadas à missão do Messias. Eles aguardavam um rei ou governante que ascendesse ao poder para romper os grilhões dos opressores, os governantes romanos.

Jesus estava pregando o reino de Deus, mas o reino de Sua pregação não estava alinhado com as expectativas das pessoas então. Ele estava curando os doentes, dando visão aos cegos e até realizando ressurreições, mas não confrontava a situação política. Ele não dava nenhum sinal de que planejasse derrubar o poder romano. É



possível que a empolgação dos que de bom grado receberam Sua mensagem estivesse começando e se afastar dEle. Alguns questionavam tanto Seus ensinamentos quanto Seus métodos, ao ponto de que, como nos diz o Evangelho segundo João,

Muitos dos discípulos voltaram atrás e já não andavam com Ele. (João 6:66)



Alguns claramente questionavam se Jesus seria mesmo o Messias, pois não estava atendendo às suas expectativas. Nesta parábola, Jesus ensina que os ouvintes precisavam ampliar seu entendimento do reino e esperar que o processo de maturação do reino de Deus se consolidasse. O reino, a exemplo da semente, demora para ir da semeadura à colheita. Os frutos não são imediatos, mas, quando estiverem prontos, certamente serão colhidos.

Em outras duas parábolas, Jesus oferece ensinamentos semelhantes. A primeira, conhecida por “A Semente de Mostarda” está registrada nos três Evangelhos Sinópticos – Mateus, Marcos e Lucas.

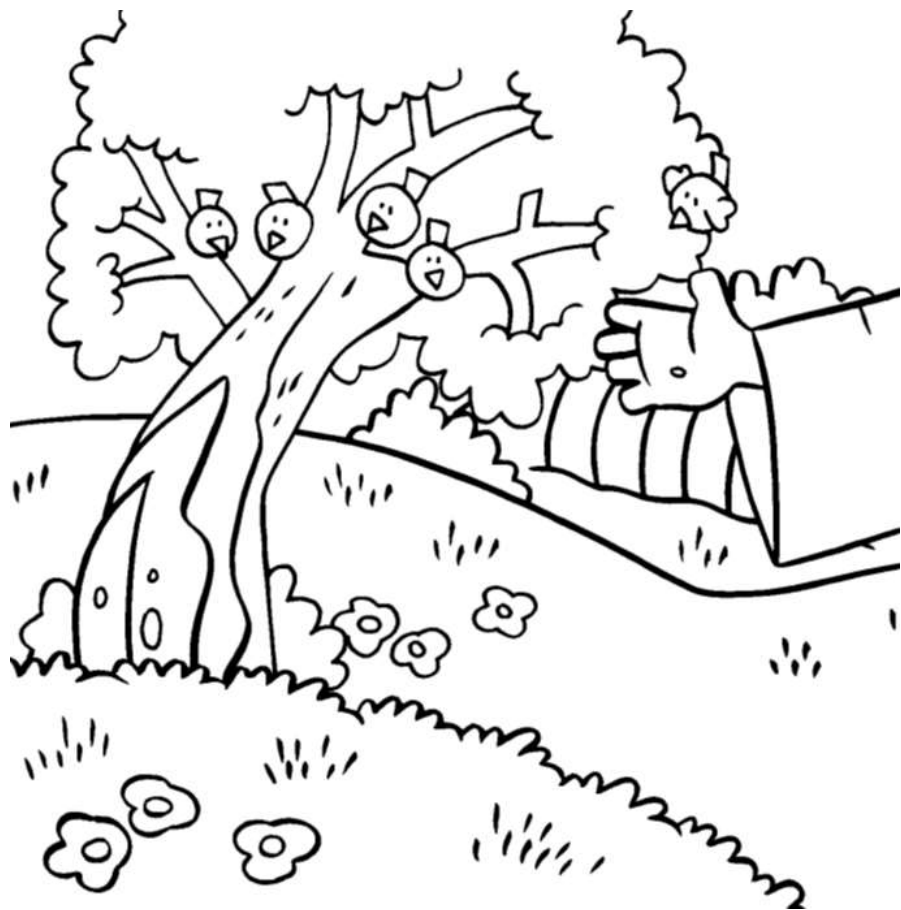
Assim lemos em Mateus:

Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante

ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a mais pequena de todas as sementes, contudo, quando cresce, é maior do que as hortaliças, e se transforma em árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos. (Mateus 13:31-32)

Dizer que a semente de mostarda era a menor de todas as sementes estava de acordo com o uso proverbial greco-romano das sementes de mostarda para salientar o tamanho muito diminuto de algo. Não significa que fosse a menor de todas as sementes. Há menores. Contudo, não havia na época uma semente menor dentre as usadas pelos agricultores. A maioria dos comentaristas identificam a semente

em questão como sendo a mostarda-preta (*Brassica Nigra*). Essa minúscula semente produz uma planta grande que chega a medir de 2,5 a 3,5 metros, ou seja, da altura de muitas árvores. Pelo seu porte, a planta permite que os pássaros façam ninhos em seus ramos e assim desempenha o papel de uma árvore. Jesus usa a parábola para estabelecer o contraste entre os tamanhos da pequena semente e do grande arbusto que dela nasce.



Ao assemelhar o reino à semente de mostarda, Jesus ensina que o reino de Sua pregação — naquele momento, minúsculo — muito crescerá em comparação com aqueles primeiros momentos. Ele

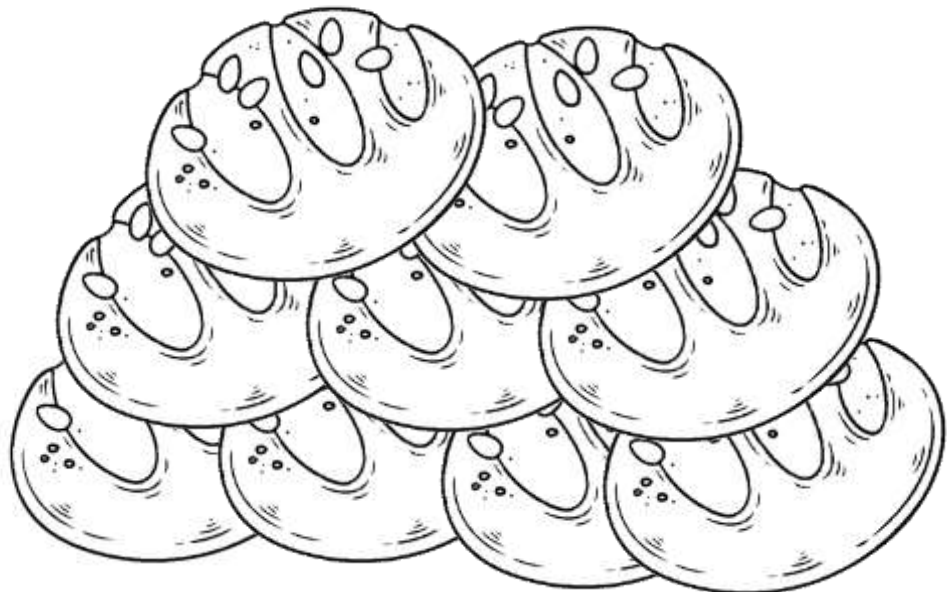
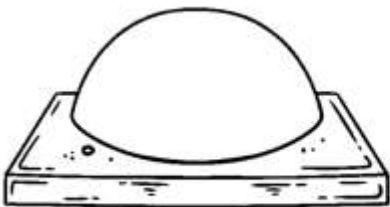
estabelece a diferença marcante entre o tamanho da semente e o dos resultados finais.

Na terceira parábola, registrada por Mateus e por Lucas, Jesus ensina algo semelhante. Vamos escutar o que Ele disse:

O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.
(Mateus 13:33)

Na parábola, a quantidade de farinha que a mulher usa (três medidas) era o bastante para fazer cerca de cento e cinquenta pães – uma grande quantidade. À farinha adicionou uma pequena quantidade de fermento e deixou que a mistura descansasse, provavelmente de um dia para o outro, para que a massa crescesse. Nesse período, aquele pouco de fermento afetou toda a massa, duplicando ou triplicando seu tamanho.

Como na parábola anterior, vemos que, com o tempo, o modesto ministério de Jesus produziria grande crescimento e expansão do reino.



Hoje podemos atestar a verdade dessas parábolas. Nos anos subsequentes à morte e ressurreição de Jesus, o reino cresceu lentamente. Não atendeu às expectativas limitadas das pessoas da época, mas cresceu em todo o mundo. Aquele início discreto cresceu com o tempo, superando em muito as expectativas daquela época. Tão certo quanto o reino se expandiu por causa das “sementes” plantadas por Jesus quando aqui esteve, podemos estar seguros de que continuará a crescer até a hora da colheita. Como Jesus explicou nessas parábolas que aconteceria, o reino tem crescido e devemos estar certos de que chegará o tempo da colheita.

Uma de nossas atribuições, enquanto cristãos, é continuar espalhando a mensagem do reino, compartilhar as boas novas e convidar os outros para entrar no reino de Deus ao conhecer Jesus e recebê-lo como Salvador, podendo assim viver em novidade de vida. Cada geração de cristãos, desde os dias de Jesus, tem compartilhado as novas do reino com os outros, fazendo assim sua parte para garantir o crescimento e a continuação do reino, para as gerações seguintes. É nossa responsabilidade fazer o mesmo.

Que cada um de nós seja parte do cumprimento da mensagem das histórias que Jesus contou.

